A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE CUSTOS E DA TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA NAS OSCIPS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

SUELEN APARECIDA MICHELON THIBES DE BARROS
MARCIA REGINA MASSIGNANI

Resumo

As Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs) exercem papel fundamental na promoção de ações sociais, culturais, ambientais e educacionais no Brasil. Essas entidades complementam a atuação do Estado, sobretudo em áreas em que o poder público enfrenta limitações estruturais, orçamentárias ou operacionais. Dessa forma, as OSCIPs ampliam o alcance das políticas sociais e aproximam a população de iniciativas voltadas ao bem coletivo.

Entretanto, a relevância social dessas organizações é acompanhada por desafios significativos, principalmente no que diz respeito à gestão e à sustentabilidade institucional. Entre os principais obstáculos enfrentados estão a manutenção de fontes de financiamento contínuas, a utilização eficiente dos recursos disponíveis e a garantia de uma prestação de contas transparente à sociedade e aos órgãos fiscalizadores. Esses fatores são determinantes para a credibilidade e a permanência das OSCIPs no cenário contemporâneo, marcado pela alta competitividade na captação de recursos e pela crescente exigência social por responsabilidade e ética na gestão de entidades do terceiro setor.

Nesse contexto, o controle de custos surge como instrumento indispensável para o bom desempenho das OSCIPs. Ele permite o acompanhamento detalhado das despesas, a identificação de gargalos financeiros, a otimização da aplicação dos recursos e a redução de desperdícios. Através de um controle rigoroso, é possível avaliar a viabilidade econômica dos projetos e assegurar que os investimentos realizados estejam alinhados aos objetivos sociais da organização. O uso de ferramentas gerenciais, como orçamentos, centros de custos, indicadores de desempenho e relatórios contábeis, contribui para a eficiência operacional e para a tomada de decisões estratégicas fundamentadas em dados concretos.

Além disso, o controle de custos está diretamente relacionado à transparência financeira, outro pilar essencial da gestão das OSCIPs. A transparência, nesse âmbito, vai além do cumprimento de exigências legais: ela representa um compromisso ético com a sociedade e uma estratégia de fortalecimento da imagem institucional. Quando uma organização demonstra, de forma clara e acessível, como os recursos são captados e aplicados, transmite credibilidade e confiança aos seus diversos públicos, doadores, parceiros, financiadores e beneficiários.

A prestação de contas transparente também facilita o monitoramento por parte dos órgãos públicos e reforça o caráter de utilidade pública dessas entidades. Ao tornar públicos seus relatórios financeiros, as OSCIPs demonstram comprometimento com a boa governança e com a correta aplicação dos recursos, o que aumenta as chances de captar novos financiamentos e firmar parcerias sustentáveis. Assim, a transparência não deve ser vista apenas como uma obrigação normativa, mas como uma vantagem competitiva que legitima as ações e assegura a continuidade das atividades desenvolvidas.

Dessa forma, o controle de custos e a transparência financeira se complementam: enquanto o primeiro promove a racionalização e a eficiência no uso dos recursos, o segundo reforça a confiança e a legitimidade institucional. Juntos, esses instrumentos favorecem a sustentabilidade

financeira e social das OSCIPs, permitindo que elas mantenham sua atuação de forma equilibrada e duradoura.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a relevância do controle de custos e da transparência financeira como instrumentos de sustentabilidade e legitimidade das OSCIPs. Para alcançar esse propósito, foram definidos objetivos específicos que orientam a reflexão:

1. Identificar os principais mecanismos de controle de custos aplicáveis às OSCIPs;
2. Discutir a importância da transparência financeira para a credibilidade e a captação de recursos;
3. Apresentar os benefícios da gestão eficiente para a sustentabilidade institucional;
4. Relacionar boas práticas de governança financeira ao fortalecimento das OSCIPs.

A análise evidencia que a sustentabilidade dessas organizações depende da implementação de processos administrativos e contábeis sólidos, capazes de garantir a aplicação racional dos recursos e a confiança de seus públicos. Práticas de governança baseadas na ética, na prestação de contas e na clareza das informações contribuem não apenas para o cumprimento das normas legais, mas também para o reconhecimento social das OSCIPs como agentes transformadores.

Em síntese, o controle de custos e a transparência financeira constituem pilares fundamentais para o sucesso das OSCIPs. Ambos reforçam a integridade, a credibilidade e a eficiência dessas entidades, assegurando que elas continuem a desempenhar, de forma sustentável, seu papel essencial na promoção do desenvolvimento social e humano no Brasil.

suelen.michelon@gmail.com
marcia.massignani@unoesc.edu.br